



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Análise da probabilidade de participar do processo seletivo da UFRGS entre alunos de escolas de ensino médio de Porto Alegre
<b>Autor</b>	CRISTIAN RONI CONRAD
<b>Orientador</b>	KARL MARTIN MONSMA

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS aprovou em 2007 o seu programa de ações afirmativas. Entre as medidas adotadas, inclui a reserva de 30% do total de vagas ofertadas para ingresso destinadas a estudantes da rede pública, negros e indígenas. A maior parte das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES adotou algum tipo de política de ação afirmativa até 2012, ano em que foi sancionada a Lei Nº 12.711 que determina cotas de 50% nas universidades federais. Esse tipo de política pública é importante e necessário para combater as desigualdades sociais e raciais existentes no país. Desde as primeiras experiências nas universidades com cotas, incluindo a UFRGS, as pesquisas realizadas indicam a gradativa inclusão de setores da população que sempre estiveram sub-representados.

O objetivo deste trabalho é verificar se o sistema de cotas em vigor na UFRGS está cumprindo sua proposta de igualar as oportunidades de acesso para alunos de diferentes origens sociais e raciais, ou se está simplesmente favorecendo os alunos de escolas públicas de melhor qualidade e/ou localizadas em regiões centrais, enquanto alunos de escolas periféricas nos bairros pobres continuam com baixas chances passar no vestibular. Este trabalho está vinculado ao projeto *“Pesquisa de Avaliação do Programa de Ação Afirmativa da UFRGS: a análise quantitativa da escolha do curso, da probabilidade de passar no vestibular e do aproveitamento escolar”* e tem auxílio financeiro da Fundação de Amparo a Pesquisa – FAPERGS.

Para realização das análises da pesquisa utilizamos os Questionários Socioeconômicos dos Vestibulandos entre os anos de 2004 a 2014, fornecidos pela Comissão Permanente de Seleção – COPERSE. Esse questionário deve ser preenchido pelos vestibulandos no ato da inscrição e contém informações sobre o curso escolhido, a vida escolar e familiar, sexo, cor/raça, renda, modalidade de inscrição, etc. Além disso, indica a situação do candidato após o processo de seleção, se aprovado ou reprovado. Ao todo são cerca de trezentos mil questionários. No entanto, selecionamos para análise apenas os questionários de vestibulandos da cidade de Porto Alegre, pois neles consta a escola em que cada um concluiu o ensino médio. Cada planilha contém mais ou menos trinta variáveis (perguntas) com suas respectivas categorias (opções de respostas). Todas as categorias estavam com códigos numéricos que tivemos que adicionar valores padronizados. Percebemos que de ano para ano algumas variáveis apresentavam categorias ou códigos, diferentes. Conseguimos contornar esse problema, na medida em que isso foi possível, recodificando as variáveis, agrupando as categorias e/ou padronizando-as. Após esse trabalho de uniformização das planilhas é que iniciamos os testes. Inicialmente, e conforme nosso conhecimento sobre as possibilidades do SPSS, realizamos testes de frequência e cruzamento entre as variáveis.

Todos os resultados obtidos a partir dos testes estão sendo dispostos em tabelas e gráficos para ilustrar melhor a pesquisa.